

CORSAIR – O CORSÁRIO DO PACÍFICO

Por Reinaldo V. Theodoro e Ricardo S. França



F4U-1A do VF-17 “Jolly Rogers”, pilotado pelo Tenente Ira “Ike” Kepford, Bougainville, março de 1944. Este avião apresenta 16 marcas de vitória.

Lançado em 1942, o Chance Vought F4U-1 Corsair estreou em combate em Guadalcanal em fevereiro de 1943 e foi o melhor caça embarcado da Marinha americana durante a 2ª Guerra Mundial. Ele permaneceu em produção por mais tempo que qualquer outro caça americano do mesmo período (1942-1952), totalizando 12.571 unidades. Em combate, ele abateu nada menos que 2.140 aparelhos japoneses e sua razão de vitórias/derrotas contra os japoneses foi de 11:1.

Apelidado de “Morte Sibilante” pelos japoneses e de “Namorada de Okinawa” pelos americanos, ele foi o primeiro avião americano a ultrapassar as 400 milhas horárias (643 km/h) e o último caça com motor a pistão produzido para os EUA e Royal Navy.

As primeiras versões do Corsair tendiam a “quicar” no pouso, sendo, por isso, inicialmente destinado apenas às unidades com base em terra.

O Corsair só foi retirado de serviço ativo em 1955, atuando, inclusive, no conflito da Coreia (permaneceu ainda em unidades da reserva até 1957). Esteve também a serviço da FAA, RNZAF e pelas forças aéreas francesa, argentina, hondurenha e salvadorenha.

Devido ao seu grande motor Pratt & Whitney R-2800 Double Wasp, que requeria uma grande hélice (de 4,06 metros da Hamilton Standard), os projetistas do Corsair optaram por uma asa em forma de asas de gaivota invertidas, evitando assim os problemas que adviriam de um trem de pouso excessivamente longo.

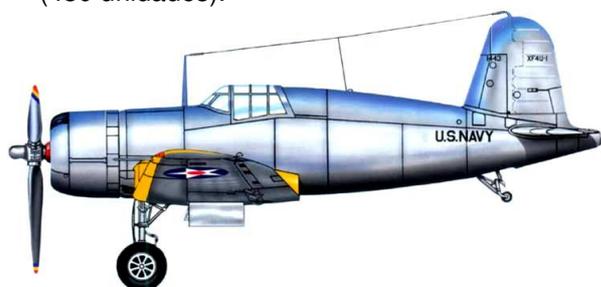


A inconfundível configuração das asas do Corsair, vista de frente.

AS VERSÕES DO CORSAIR

- XF4U-1 – primeiro protótipo;
- F4U-1 – primeira versão de produção (688 unidades produzidas);
- F4U-1A – cúpula melhorada e outras pequenas mudanças (2.126 unidades);
- F4U-1C – F4U-1A armado com 4 canhões de 20 mm nas asas (200 unidades);

- F4U-1D – Versão de caça-bombardeiro, com foguetes (1.685 unidades);
- F4U-1P – Conversão de campanha do F4U-1 para a função de foto-reconhecimento;
- F4U-2 – Versão de caça noturno do F4U-1 (34 unidades);
- F4U-4 – Novo motor e hélice de 4 pás, além de outras modificações (2.058 unidades);
- F4U-4B – F4U-4 com 4 canhões de 20 mm (297 unidades);
- F4U-4N – Versão de caça noturno do F4U-4 (apenas 1 produzido);
- F4U-4P – Versão de foto-reconhecimento do F4U-4 (9 unidades);
- F4U-5 – Versão aperfeiçoada e com 4 canhões de 20 mm (223 unidades);
- F4U-5N – Versão de caça noturno do F4U-5 (214 unidades);
- F4U-5NL – Versão aclimatada para frio do F4U-5N (101 unidades);
- F4U-5P – Versão de reconhecimento do F4U-5 (30 unidades);
- AU-1 (originalmente F4U-6) – Versão de ataque ao solo do USMC (111 unidades);
- F4U-7 – Versão especialmente produzida para a França (97 unidades);
- FG-1 – F4U-1 fabricado pela Goodyear, sem asas dobráveis;
- FG-1A – F4U-1A fabricado pela Goodyear;
- FG-1D – F4U-1D fabricado pela Goodyear (1.997 unidades);
- FG-4 – F4U-4 fabricado pela Goodyear (12 unidades);
- F2G-1 – Corsair para bases em terra (5 unidades);
- F2G-2 – Corsair embarcado e com 4 canhões (5 unidades);
- F3A-1 – F4U-1 produzido pela Brewster (305 unidades);
- F3A-1D – F4U-1D produzido pela Brewster (430 unidades).



XF4U-1, o protótipo do Corsair, que voou pela 1ª vez a 29/05/40. Mantido em metal natural, apenas a parte superior e as bordas das asas eram pintadas de amarelo cromo.



F4U-1, Guadalcanal, fevereiro de 1943, pilotado por Kvard J. Finn.



F4U-1, Guadalcanal, julho de 1943, pilotado por George S. DiFabio.



F4U-1 "Daphne C", Guadalcanal, julho de 1943, pilotado por James N. Kapp.



Outro F4U-1 "Daphne C", agora em Munda, setembro de 1943, também pilotado por James Kapp.



F4U-1 "Spirit of 76", VMF-215, USMC, pilotado pelo Major Robert Owens, Munda, agosto de 1943. Esse esquema de cores em três tons foi adotado perto do fim da produção do modelo F4U-1.



F4U-1, VF-17. O VF-17 foi o segundo esquadrão da US Navy equipado com o Corsair (o primeiro foi o VF-12).



F4U-1, VF-17 "Jolly Rogers", USS *Bunker Hill*, julho de 1943.



O "Jolly Roger", símbolo do VF-17. Devido a ele, o esquadrão ficou conhecido como "Esquadrão do Crânio e Ossos Cruzados".



F4U-1 "Marine's Dream", VMF-214, pilotado por Edwin L. Olander (5 vitórias), Munda, outubro de 1943.



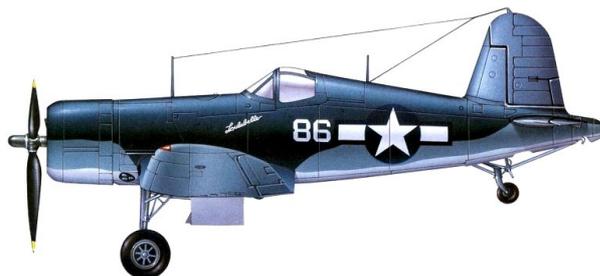
F4U-1, VMF-225, Vella LaVella, 04/11/43.



F4U-1A "Big Hog", VF-17 "Jolly Rogers", pilotado pelo Comandante John Tom Blackburn, Ondoga, Nova Georgia, novembro de 1943.



F4U-1A "LA City Limits", VF-17 "Jolly Rogers", Ondoga, Nova Georgia, novembro de 1943, pilotado por Doris S. Freeman.



F4U-1D, VMF-214, pilotado pelo Major Gregory Boyington (28ª vitória), Nova Guiné, 1943.



F4U-1A, VMF-214, pilotado pelo Major Gregory "Pappy" Boyington, Vella LaVella, dezembro de 1943.



F4U-1A "Lulubelle", VMF-214, também pilotado pelo Major Gregory "Pappy" Boyington, Vella LaVella, dezembro de 1943.



F4U-2 "Shirley June", VMF(N)-532, Tarawa, janeiro de 1944, pilotado pelo Major Everett Vaughan. A pintura é em Azul Marinho (*Sea Blue*), Azul Médio (*Intermediate Blue*) e Cinza (*Gull Grey*). A seção dobrável de cada asa é também pintada de Azul Médio na sua superfície inferior e o número (201) é pintado de preto.



F4U-1, Barakoma/Torokina, pilotado por Arthur R. Kanent, janeiro de 1944.



F4U-1A, VMF-115, pilotado pelo Comandante Josef Foss, fevereiro de 1944.



F4U-1A, VF-17 'Jolly Rogers', US Navy, 1944.



F4U-2N, VF(N)-101, USS *Enterprise*, início de 1944. Esta era a versão de caça noturno equipado com radar (detalhe) e este exemplar pertence ao primeiro esquadrão de caça noturno embarcado da US Navy. Eles ostentavam somente a identificação de nacionalidade e o número do avião na porta do trem de pouso (detalhe).



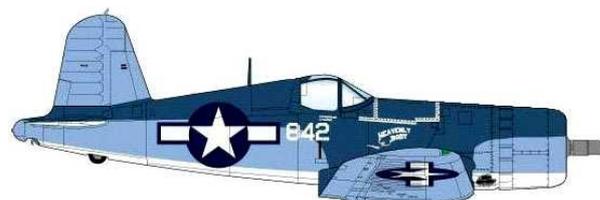
F4U-1A "Ring-Dang-Doo", VMF-217, em ação sobre a ilha de Peleliu, setembro de 1944.



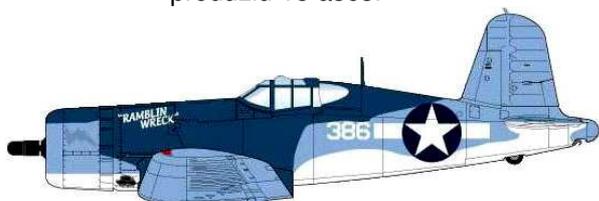
F4U-1A, VMF-217, Guam, setembro de 1944.



F4U-1A, VF-17 "Jolly Rogers", pilotado pelo Tenente Ira "Ike" Kepford, Bougainville, março de 1944. Durante seus 79 dias de serviço ativo, o VF-17 foi creditado com 154,5 vitórias e produziu 13 ases.



F4U-1A, "Heavenly Body", VMF-321, Guam, 1944.



F4U-1 "Ramblin Wreck", VMF-121, Espiritu Santo, março de 1944.



F4U-1, VMF-214, Vella LaVella, Torokina, Bougainville, setembro de 1944. Pilotado por Edwin L. Olander.



F4U-1A, VMF-422, pilotado pelo Tenente Stout, Ilha Engibi, 1944. Este aparelho fez um pouso forçado após receber danos em combate a 18/05/44.



F4U-1A, VMF-111, Ilhas Gilbert, 1944.



F4U-1D com a pintura de fábrica de *Glossy Sea Blue*. Este aparelho foi pilotado por Jack Bryring de outubro de 1944 a março de 1945.



F4U-1D, CV-13 USS *Franklin*, 1945.



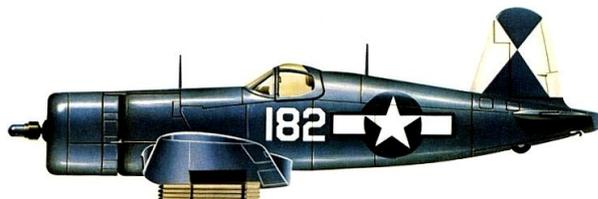
F4U-1A, VMF-115 ("Joe's Jokers"), Filipinas, dezembro de 1944.



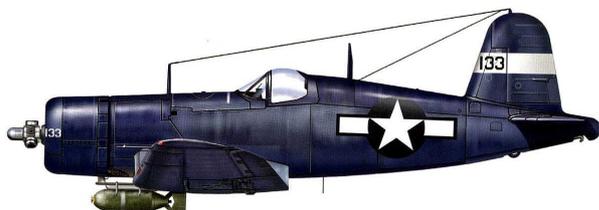
F4U-1D, VF-84, CV-17 USS *Bunker Hill*, pilotado pelo Comandante Roger R. Hedrick, Okinawa, fevereiro de 1945.



F4U-1D, VMF-913, pilotado pelo Tenente Phillip C. DeLong, Cherry Point, Carolina do Norte, 1944-1945.



F4U-1D, VBF-83, USS *Essex*, campanha de Okinawa, abril de 1945. O *Essex* foi o primeiro porta-aviões a operar Corsairs (esquadrões VMF-124, VMF-213 e VBF-83), a partir de dezembro de 1944.



F4U-1D, VFB-86, CV-18 USS *Wasp*, início de 1945.



F4U-1D, VBF-10, USS *Intrepid*, invasão de Okinawa, abril de 1945.



F4U-1D, VF-84, CV-17 USS *Bunker Hill*, fevereiro de 1945. A faixa laranja no bico identifica os aviões enviados ao ataque a Tóquio, enquanto a flecha branca no leme indica Grupo Aéreo do Porta-aviões.



F4U-4, que estreou em combate com os "Marines" em abril de 1945. Este aparelho ainda tem os grandes números brancos, para identificação de transporte, pintados no bico.



FG-1D, VMF-312, 1945.



Corsair do VMF-511, USMC, USS *Block Island*, 1945. Perto do fim da guerra, as figuras geométricas foram substituídas por letras como identificação do porta-aviões. O "I" era o *Block Island*.



F4U-1C, VF-85, USS *Sangri-La*, maio de 1945, pilotado por Joe D. Robbins.



FG-1A do Projeto JOE, uma tentativa de recorde de velocidade transcontinental realizada a 22/05/45.



F4U-1D, VBF-86, USS *Wasp*, outubro de 1945. O número 168 no bico foi pintado sobre um pequeno retângulo preto.



F4U-1D VF-84, USS *Bunker Hill*, verão de 1945.



F4U-4, VMF-211, China, 1945. Posteriormente, esse aparelho serviu a bordo do USS *Bon Homme Richard*, no VF-874, e foi abatido a 04/09/51, na Coreia.



F4U-4, Okinawa, junho de 1945, pilotado por Kenneth A. Welsh.



XF2G-1, protótipo construído em setembro de 1945 a partir de uma célula de FG-1A modificado.



F4U-1D pilotado pelo Tenente-Coronel Donald K. Yost, USS *Cape Gloucester*, ao largo de Iwo Jima, julho de 1945.



F4U-1D pilotado por Joe D. Robbins, USS *Shangri-La*, dezembro de 1945.



F4U-4, pilotado por John H. Glenn, que posteriormente se tornaria astronauta e senador.



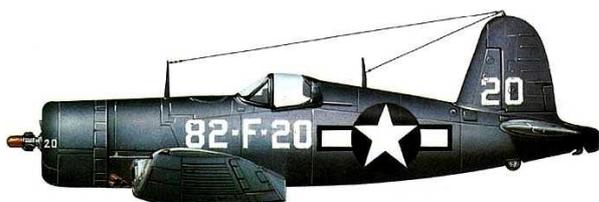
F4U-4, Miami, fins dos anos 40. Os Corsairs transferidos para a reserva naval eram pintados com uma faixa laranja em torno da fuselagem. O local de sua base (Miami) era pintado abaixo do "Navy" na fuselagem.



F4U-5, USS *Lexington*, 1946. A versão F4U-5 só voou no pós-guerra. Este aparelho era pilotado pelo Tenente George Herbert Walker Bush (futuro 41º Presidente dos EUA).



F4U-4, VF-738, USS *Bon Homme Richard*. Durante a Guerra da Coréia, os aparelhos da Marinha usavam a palavra "NAVY" na fuselagem após a identificação de nacionalidade. Frequentemente usavam também números de três algarismos no bico. Em janeiro de 1947, foi acrescentada uma tarja vermelha horizontal na faixa da identificação de nacionalidade.



Corsair do USS *Randolph*, 1947.



F4U-4, VMF-232. Durante a Guerra da Coréia, os aviões do USMC passaram a ter a palavra "MARINES" pintada na fuselagem após a identificação de nacionalidade. Usavam também duas letras no leme e números de dois algarismos no bico ou na fuselagem, logo à frente da identificação de nacionalidade.



F4U-4C, Reserva Naval, Estação Aérea de Glenview, 1948.



F4U-5, VF-23, USS *Wright*, novembro de 1948. O símbolo do esquadrão aparece na ponta da empenagem vertical.



F4U-4, VF-32, USS *Leyte*, Coréia, 1950. Este aparelho era pilotado pelo Tenente Thomas Hunder, que recebeu a Medalha de Honra por pousar próximo a um Corsair abatido para tentar resgatar seu companheiro mortalmente ferido.



F4U-4, VF-61, USS *Midway*, 1949.



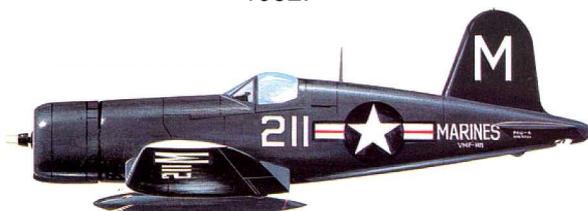
F4U-5N, VMF-513, Coréia, novembro de 1950.



F4U-4, USS *Cape Esperance*, março de 1952.



F4U-4, VF-32, USS *Leyte*, Coréia, 1950. Este aparelho era pilotado pelo Aspirante Jesse L. Brown, o primeiro piloto negro da US Navy. Foi abatido em dezembro de 1950.



F4U-4, 1ª Ala Aérea dos "Marines", USS *Boxer*, Coréia, julho de 1952.



Caça noturno adaptado para atuação invernal
F4U-5NL, VC-35, USS *Antietam*, 1951.



AU-1 "Miss Penny", VMF-212 "Lancers", Coréia, verão de 1952.



F4U-4, VMF-312, USS *Bataan*, Coréia, abril de 1951. Com este aparelho, o ás e veterano da Guerra do Pacífico Capitão Phillip De Long, abateu 2 Yak-9.



F4U-4B, VMA-312, USMC, pilotado pelo Capitão Jesse Folmar, que abateu um caça a jato Mig 15 chinês a 10/09/52.



F4U-4B, VF-53 "Blue Knights", USS *Essex*, Coréia, fevereiro de 1952. O VF-53 foi um dos primeiros esquadrões de Corsairs a entrar em combate na Coréia.



F4U-4, VF-43, USS *Coral Sea*, 1952. Observe as faixas em diagonal no leme em Azul Médio sobre o *Glossy Sea Blue*.



F4U-5N, caça noturno do VMF(N)-513, Coréia, 1952. Ele é pintado todo de preto.



F4U-5NL, VMF(N)-513, Guerra da Coréia. O F4U-5NL tinha bordos reforçados nas asas, na empenagem vertical e nos estabilizadores para suportar o vôo em climas gélidos.



F4U-5, VF-14 "Tophatters", USS *Franklin D. Roosevelt*, agosto de 1953.



F4U-5, VMF-212, Coréia, 1952, pilotado pelo Major H. E. Smith. A palavra "MARINES" era também pintada sob a asa esquerda, enquanto o número e o código do leme do avião (17 LD) eram repetidos sobre a asa direita.



F4U-4, Unidade de Treinamento da Reserva Naval, Olathe, Kansas, fins dos anos 40, início dos anos 50.



F4U-5P, VMJ-1, Coréia, fevereiro de 1953.



O mesmo avião, em março de 1956. Em 1990, esse aparelho ainda voava, agora como propriedade de Robby Jones de Minter City, com a matrícula civil N5215V.



F4U-4, VMA-332, USS *Bairoko*, Mar Amarelo, Coréia, abril de 1953.



F4U-5N, VC-4, USS *Antietam*, 1954. Os esquadrões mistos da Marinha utilizavam um código de duas letras na cauda, ao invés de uma como na maioria dos outros esquadrões.



F4U-4B, VMF-214, Pohang, Coréia, 1953.



F4U-5N "Anne-Mo", VC-3, Coréia, julho de 1953, pilotado pelo Tenente Guy Bordelon, o primeiro piloto da US Navy a se tornar ás na Guerra da Coréia.

AU-1, VMF(N)-513, Quantico, Virginia, 1954. Alguns Corsairs ainda estavam em serviço quando a US Navy e o USMC começaram a mudar a pintura de suas aeronaves para *Light Gull Gray* sobre o branco. Este foi um dos últimos Corsairs em serviço no USMC.



Goodyear F2G. Este é um Corsair F2G fabricado pela Goodyear, pintado com as cores do Troféu Thompson de Corrida, no pós-guerra.

CORSAIRS NA ROYAL NAVY

O Corsair foi bastante utilizado pela Royal Navy durante e após a guerra. A serviço de Sua Majestade, o avião foi designado Corsair I (F4U-1, 95 unidades), Corsair II (F4U-1A, 510 unidades), Corsair III (F3A-1D, 430 unidades) e Corsair IV (FG-1D, 977 unidades).

A FAA (Fleet Air Arm = Arma Aérea da Esquadra) recebeu 2.012 Corsairs, inicialmente sob o Lend-Lease, os quais equiparam 19 esquadrões. O avião começou a ser fornecido em maio de 1943 e o primeiro esquadrão equipado com ele foi o 1835º, em agosto do mesmo ano (o Corsair foi utilizado como avião embarcado pela Royal Navy antes que na US Navy). Na FAA, o Corsair permaneceu em serviço até 1947.

Os Corsairs da Royal Navy tinham um recurso único: as pontas das asas eram também escamoteáveis, na distância de 20 cm da ponta, devido ao fato de que os porta-aviões ingleses tinham os hangares com altura menor que os americanos.

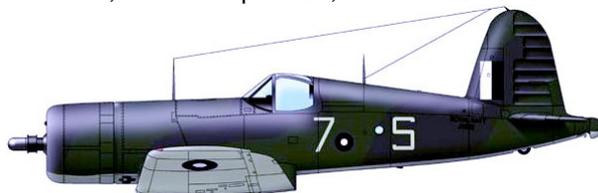
Os Corsairs da FAA eram pintados originalmente com um padrão de camuflagem em verde claro e verde escuro nas superfícies superiores e de branco nas inferiores. Posteriormente, foram pintados de azul escuro em toda a sua extensão. Para operação no Pacífico, foi adotada uma identificação de nacionalidade especial, com círculos em azul e branco e uma barra horizontal branca, para evitar incidentes com a aviação americana.

Os Corsairs britânicos estrearam em combate a 03/04/44, quando o 1834º Esquadrão, partindo do HMS *Victorious*, deu cobertura no ataque ao encouraçado alemão *Tirpitz* na Noruega. No entanto, o Corsair jamais enfrentou a Luftwaffe.

Depois da Noruega, os Corsairs foram transferidos para o Oceano Pacífico, onde estrearam a 19/04/45, apoiando a invasão de Okinawa. A 09/08/45, Corsairs do HMS *Formidable* atacaram a costa Nordeste do Japão.



Corsair I, 1835º Esquadrão, outubro de 1943.



Corsair II, 1834º Esquadrão, 1944.



Corsair I, 1831º Esquadrão, HMS *Vengeance*, 1945.



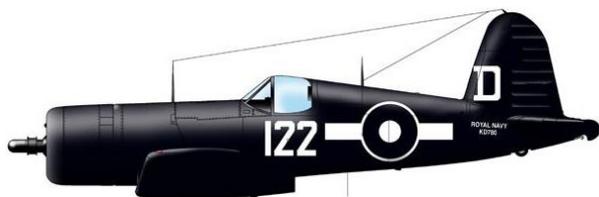
Corsair II, 1836º Esquadrão, HMS *Victorious*, janeiro de 1945, pilotado por Donald J. Sheppard (*Royal Canadian Volunteer Reserve - RCNVR*), ás da Frota Britânica do Pacífico, com 5 vitórias.



Corsair II, 718º Esquadrão, Ballyhaldert, 1945.



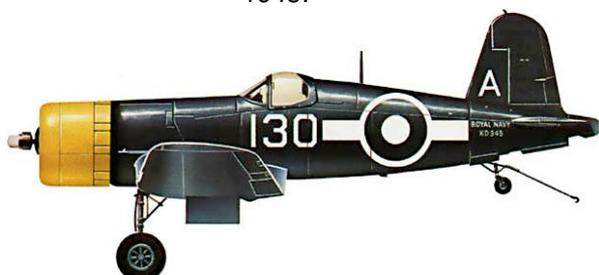
Corsair IV, 1841º Esquadrão, HMS *Formidable*, Frota Britânica do Pacífico, 1945. Este aparelho era pilotado pelo Tenente Robert H. "Hammy" Gray (RCNVR), morto quando atacava o destróier japonês *Amakusa*. Ele recebeu postumamente a *Victoria Cross*, última condecoração desse tipo concedida na 2ª Guerra Mundial e a segunda dada a um piloto da FAA em toda a guerra.



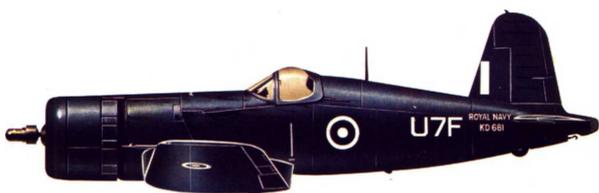
Corsair IV, 1846º Esquadrão, HMS *Colossus*, 1945.



Corsair IV, 1835º Esquadrão, HMS *Premier*, 1945.



Corsair IV, 1850º Esquadrão, HMS *Vengeance*, agosto-dezembro de 1945. Este aparelho tomou parte em ataques contra o Japão.



Corsair Mk.IV, 1850º Esquadrão, HMS *Vengeance*, Pacífico, 1945.

CORSAIRS NA RNZAF

A Nova Zelândia recebeu 237 F4U-1A e 127 F4U-1D Corsairs, que foram utilizados entre 1944 e 1947. Além disso, recebeu também 60 FG-1D, que foram utilizados entre 1945 e 1947.

Os Corsairs neozelandeses estrearam em Bougainville a 14/05/44, no 20º Esquadrão. Ao todo, 13 esquadrões neozelandeses foram equipados com o Corsair. No entanto, os Corsair neozelandeses já não encontraram oposição no ar e passaram então à função de ataque ao solo.

A partir de 1946, 24 FG-1Ds foram levados para o Japão como parte das forças de ocupação.



F4U-1A, 22º Esquadrão da RNZAF. O número de identificação (39) é pintado sob o bico e na ponta do leme.



F4U-1A, 18º Esquadrão, RNZAF, 1944. Pouco nítido está o símbolo do esquadrão, o "Pato Donald Furioso".

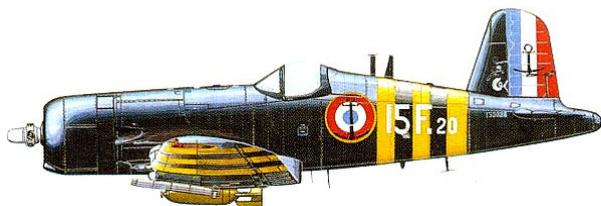
CORSAIRS NA FRANÇA

A França adquiriu 25 Chance-Vought AU-1 Corsair usados, mas fez uso deles apenas durante o ano de 1954. No mesmo ano, ela adquiriu 94 unidades do F4U-7.

O F4U-7 Corsair foi projetado especificamente para operação pela *Aeronavale* (Aviação Naval Francesa). Ele era basicamente um F4U-4 em uma fuselagem de AU-1. Em outubro de 1954, os primeiros F4U-7 Corsairs foram entregues à *Aeronavale*, que o utilizou como avião de ataque ao solo na Indochina. Durante a crise de Suez, em 1956, os Corsairs foram usados para defender o Canal, operando dos porta-aviões *Arromanches* e *Lafayette*. Esses aviões eram facilmente identificáveis devido às "faixas de Suez", intercaladas em preto e amarelo na fuselagem e asas. O Corsair também atuou na guerra da Argélia até o seu término, em 1962. O último Corsair francês foi retirado de serviço em 1964.



F4U-7, Flotilha 15F, porta-aviões *Arromanches*, Suez, 1956.



F4U-7, Flotilha 15F, porta-aviões *Arromanches*, Suez, 1956.



Símbolo da Flotilha 15F da Aeronavale, que pode ser observado na empenagem vertical.



AU-1, Flotilha 14F da Aeronavale, porta-aviões *Arromanches*, 1954. É pintado de Glossy Sea Blue com marcas e cubo da hélice em branco. Esta foi a última unidade a operar o Corsair, sendo desativada em outubro de 1964.



AU-1, Flotilha 17F da Aeronavale. Esta unidade operou na Argélia entre 1959 e 1962, quando foi dissolvida.



Flotilha 17F da Aeronavale, Argélia, 1961.



Flotilha 12F da Aeronavale,

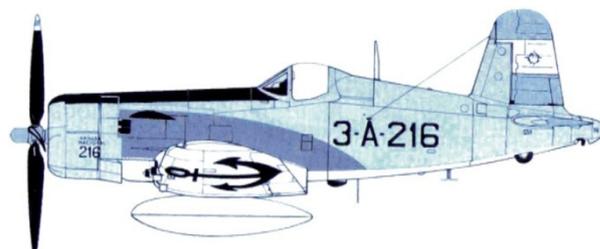
CORSAIRS NA ARGENTINA

A partir de maio de 1956, a Argentina adquiriu 26 F4U-5 e F4U-5NL, que foram utilizados pela COAN (*Comando de la Aviacion Naval*) entre 1956 e 1968. Os argentinos batizaram o F4U-5 de "Privateer".

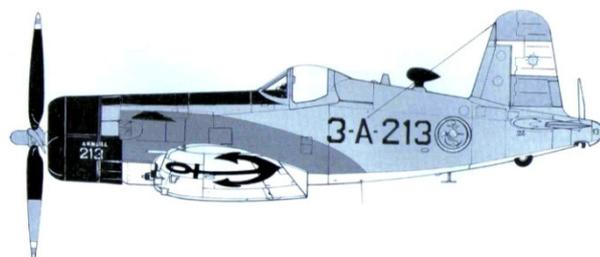
Quando os F4U-5 Corsairs foram lotados na 2ª *Escuadrilla Aeronaval de Ataque* (*Escuadra Aeronaval 3*), no início dos anos 60, eles receberam números de série 3-A-201 a 3-A-222. Entre 1962 e 1965, eles formavam o corpo principal da aviação embarcada no porta-aviões *Independencia*. Após um período de tensão com o Chile, em dezembro de 1965, a 2ª *Escuadrilla* foi dissolvida e os Corsairs foram sucateados.



F4U-5NL, 2ª Esquadriha Aeronaval de Ataque, 1960.



F4U-5, 2ª Esquadriha Aeronaval de Ataque, fevereiro de 1964. A maioria dos Corsairs argentinos era pintada de *Gull Grey* sobre o branco, como o exemplar aqui.



F4U-5NL, 2ª Esquadriha Aeronaval de Ataque. Único F4U-5NL da esquadra argentina pintado em esquema de cores diurno, com o capô do motor pintado de preto em novembro de 1965.



F4U-5, 2ª Esquadrilha Aeronaval de Ataque.



O F4U-5P, com pintura e marcações típicas do Corsair na Força Aérea Hondurenha em 1969.

CORSAIRS EM HONDURAS

A *Fuerza Aérea Hondureña* (FAH) teve 19 Corsairs, sendo 10 F4U-5N (números de série 600 a 609, adquiridos em 1956) e 9 F4U-4 (610 a 618, adquiridos entre 1958 e 1961).

Destes, 12 estavam operacionais por ocasião da “Guerra do Futebol” (1969). Neste conflito, Corsairs hondurenhos e salvadorenhos enfrentaram-se, no que foi o último combate entre aviões com motor a pistão da História. Apesar de Honduras afirmar ter perdido 8 Corsairs em combate, todos os Corsairs que o país possuía, com exceção de dois, foram vendidos de volta para os EUA entre 1977 e 1981 (as exceções são o 609, hoje em exposição, e o 617, perdido num acidente em 1977).

Eles eram pintados de *Mid-nite* (ou *Blue Black*, um azul muito escuro).



F4U-4, Tocontin, 1969. Este aparelho (o “615”, cujo número aparece dentro da pintura em xadrez no bico) apresenta antenas de equipamentos eletrônicos que foram adicionados. Este aparelho danificou um C-47 hondurenho a 15/07/69.



F4U-5 pilotado pelo Major Fernando Soto Henriquez, da Força Aérea Hondurenha. Durante a “Guerra do Futebol” (1969), ele abateu, com este aparelho (609), 2 FG-1 Corsair e 1 F-51D Mustang da Força Aérea Salvadorena. Este aparelho está hoje em exibição no *Museo del Aire*, em Tegucigalpa.



O F4U-5NL, originalmente caça noturno, manteve sua pintura escura a serviço da FAH. Observe a posição da estrela na banda branca no leme – está deslocada para cima, ao invés de estar no centro, como é o correto.

O aparelho número 605 (um F4U-5P) também tinha essa característica.

CORSAIRS EM EL SALVADOR

Em 1957, a *Fuerza Aerea Salvadoreña* (FAS) adquiriu 20 unidades do Corsair, 15 dos quais FG-1D operacionais e os outros 5 como sobressalentes (os quais, na verdade, eram F4U-4, o que acarretou sérios problemas de manutenção). Devido a isso, em pouco tempo os Corsairs salvadorenhos operacionais foram reduzidos em número e, ao tempo da “Guerra do Futebol” (1969), apenas 5 ou 6 unidades estavam em condições de voo, com as demais sendo canibalizadas para fornecer as peças de reposição. O Corsair foi definitivamente retirado de serviço aqui em 1971.

A primeira leva de FG-1D Corsairs fornecidos a El Salvador foi pintada de *Gull Grey* sobre o branco; a segunda leva era toda pintada em azul escuro (*Mid-nite Blue*). Quando a guerra com Honduras começou, os aparelhos remanescentes foram camuflados com diferentes padrões de verde e areia. Em geral, os aviões salvadorenhos usavam marcações de nacionalidade apenas nas asas, além de uma pequena bandeira nacional na empenagem vertical. Faixas amarelas foram aplicadas ao fim da guerra e as marcações circulares de nacionalidade foram aplicadas na fuselagem provavelmente após o fim da guerra.



FG-1D, Esquadrilha 2, Esquadrão de Caça-Bombardeiro. No início dos anos 60, os FG-1 salvadorenhos eram pintados de *Gull Grey* e as letras "FAS" (*Fuerza Aérea Salvadoreña*) pintadas nas laterais da fuselagem.



FG-1D, Esquadrão de Caça, San Miguel, 1969, com um elaborado padrão de camuflagem. Este Corsair sobreviveu à guerra.

CORSAIRS NO JAPÃO



Este é um dos dois Corsairs capturados pelos japoneses perto do fim da guerra. Apesar de receberem pintura e marcações japonesas, eles nunca foram utilizados por seus novos proprietários.



FG-1D, Esquadrilha 2, Esquadrão de Caça-Bombardeiro. Este aparelho pertence à 2ª leva de Corsair fornecidos a El Salvador, com a pintura em Azul Escuro e a marcação "FAS" pintada também sob a asa. Este aparelho (o 205) não estava operacional durante a "Guerra do Futebol".



FG-1D, Esquadrilha 2, Esquadrão de Caça-Bombardeiro, base aérea de Ilopango, 1969 (não-operacional). Neste aparelho (207), as marcações salvadorenhas foram toscamente aplicadas sobre as marcações originais americanas.



FG-1D, Esquadrilha 2, Esquadrão de Caça-Bombardeiro. Originalmente pintado de *Gull Gray*, essa cor acabou mantida apenas nas superfícies inferiores, enquanto o restante do avião recebeu esse padrão de camuflagem em areia, *mid-nite blue* (ou verde muito escuro) e *Forrest Green*. Este aparelho (219) foi abatido pela artilharia AA hondurenha a 17/07/69.

Kits:

O Corsair é um dos modelos mais populares entre os plastimodelistas aficionados pela aviação. Ele é produzido por diversas empresas (incluindo alguns kits pré-pintados), nas escalas 1/72, 1/48 e 1/32. Na escala 1/72, a Academy tem um kit do F4U-1 (com os decalques do "Big Hog", visto acima); a Hasegawa tem kits do F4U-1A (neozelandês) e F4U-1D; a Heller francesa tem kits do F4U-1 e F4U-1A; a Hobbyboss tem kits do F4U-1D e do F4U-4; a Italeri tem um kit do F4U-4B; a Tamiya tem kits do F4U-1, F4U-1A e F4U-1D; finalmente, a Aviation Usk tem um kit do F2G-1 de corrida.



F4U-1 1/72 da Heller.



F4U-1A 1/72 da Heller.



F4U-1D 1/72 da Hasegawa, com decalques para o VMF-312 e VF-84.



Outro Corsair 1/72 da Heller, relançamento da antiga Aurora.



F4U-4B, versão de ataque do Corsair, da Italeri, na escala 1/72. Os decalques são da Guerra da Coréia, dos esquadrões VMF-323, VMF-332 e VF-53.



F4U-1D 1/72 da Hobbyboss.



F4U-1D Corsair 1/72 da Tamiya.



F4U-4 1/72 da Hobbyboss.



F2G-1 1/72 da Aviation Usk.

Na escala 1/48, a Academy tem kits do F4U-1, F4U-1D e do F4U-4B; a AMT/ERTL tem um kit do F4U-1; a Heller tem kits do F4U-7 (naturalmente...) e do AU-1; a Hasegawa tem kits do F4U-4, F4U-5 (argentino), F4U-5N e do F4U-7; a Hobbycraft tem kits do F4U-1A e do F4U-2; a Minicraft tem um kit do F4U-5N; a Revell alemã tem kits do F4U-5 e F4U-7, enquanto a Revell americana tem o kit do F4U-4; e a Tamiya tem kits do F4U-1/2 (“gaiola”), F4U-1A e dois F4U-1D.



F4U-1 Corsair com a carlinga original (apelada de “gaiola”), escala 1/48, da Academy.



F4U-1D escala 1/48 da Academy, com decalques do VMF-214 (de Gregory 'Pappy' Boyington) e VF-84 (USS Bunker Hill, 1945).



F4U-4B da Academy, escala 1/48.



F4U-1 1/48 da AMT/ERTL.



Caça noturno F4U-2 1/48 da Hobbycraft.



F4U-7 1/48 da Heller. Era de se esperar que a firma francesa produzisse o F4U-7.



F4U-5N da Hasegawa, escala 1/48.



F4U-7 1/48 da Hasegawa, com decalques para as Flotilhas 14F e 15F, ambas a bordo do porta-aviões Arromanches em 1956.



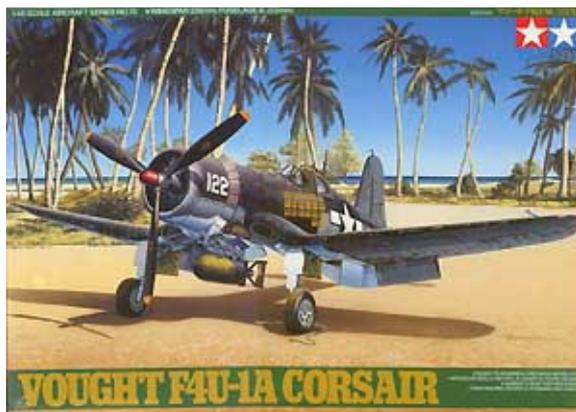
F4U-4 1/48 da Hasegawa, com decalques para o VF-193 e VMF-323.



F4U-5 1/48 da Hasegawa, com marcações da marinha argentina.



Caça noturno F4U-5N 1/48 da Minicraft. As marcas são do ás Guy Bordelon.



F4U-1A 1/48 da Tamiya. Os decalques são para o VF-17 e VMF-111.



F4U-1D da Tamiya, escala 1/48. Os decalques são do VF-84 (USS Bunker Hill), VMF-112 (USS Bennington) e VMF-913.



F4U-1D 1/48 da Tamiya, com trator. Os decalques são para o VBF-6 (USS Hancock) e VBF-86 (USS Wasp).

Na escala 1/32, a Hobbycraft tem um kit do F4U-1D; a 21st Century Toys tem um kit do F4U-1A/D (opcional); e a Trumpeter tem kits do F4U-1D e do F4U-4 (este com pneus de borracha).



F4U-1D 1/32 da Hobbycraft. Os decalques são do VMF-351 (USS Cape Gloucester), VF-84 (USS Bunker Hill) e do 1836º Esquadrão da FAA (HMS Victorious, pilotado pelo ás Donald J. Sheppard).



F4U-1 A/D 1/32 da 21st Century Toys.



F4U-1D da Trumpeter, escala 1/32. Ambos os kits da Trumpeter tem partes em photo-etched.

Apesar de tudo o que foi dito acima, você deve estar atento para o fato de que as fábricas param de produzir alguns kits ou relançam kits que saíram de linha anos antes. Portanto, você pode ter alguma dificuldade em encontrar algum modelo específico.

Até a próxima!